O QUE ACONTECE NO MUNDO MATERIAL TEM A SUA CONTRAPARTE NO MUNDO ESPIRITUAL

Um dos textos de Max Heindel que mais aprecio é aquele em que ele escreve sobre a fidelidade nas pequenas coisas, em que não nos vemos como os outros nos veem e fazemos vista grossa às pequenas falhas no nosso quotidiano, embora notemos as falhas nos outros com toda a clareza. Ele vai ainda mais longe quando enuncia que: se não formos fiéis nas pequenas coisas como poderemos ser nas grandes? Como é que podem confiar em nós?

Os nossos pecados do dia a dia são mais pecados de omissão do que de comissão, ou seja, pecamos muitas vezes em pensamentos sem realizar os actos. Isto tem como consequência não enxergarmos o que de mal estamos a fazer, vendo o agreiro no olho do vizinho e não vendo a trave no nosso.

Esta nossa atitude está na base de desperdiçarmos muitas das oportunidades de crescimento anímico que nos surgem, e as quais descartamos atrasando o nosso progresso. Os pequenos pecados veniais que cometemos no dia a dia e que não moemos diariamente no moinho da **retrospecção**, antes de adormecermos, e que estão na base da nossa evolução fazem com que agravemos ainda mais os nossos débitos, que se vão acumulando cada vez mais, sem darmos por isso.

O que acontece no mundo material tem a sua contraparte no mundo espiritual, embora em diferentes planos. Imaginemos que vamos pedir dinheiro ao banco porque estamos com problemas financeiros, e necessitamos de um crédito bancário para fazer face às dívidas que fomos acumulando.

O banco vai cobrar com juros o empréstimo que contraímos, com uma agravante: é que se não pagarmos, arrestam ou penhoram os nossos bens materiais sem dó nem piedade e nós ficamos sem o que tínhamos. Isto serve também como exemplo para a nossa vida superior. Se errarmos e não corrigirmos os erros, se não vivermos de acordo com as nossas convicções, mais cedo ou mais tarde, vamos ter problemas também com os bens espirituais, que fomos ajuntando ao longo da vida, e o mal que fizemos ao outro, ou o bem que não fizemos e deveríamos ter feito, ensombram de alguma maneira a nossa existência.

Mas existe sempre um mas, porque quem está num caminho espiritual deve ter o discernimento suficiente para entender que a sua missão na vida tem por base a “Imitação de Cristo”. Pode ser um caminho árduo, mas será bastante proveitoso, porque é daí que poderemos retirar as maiores ilacções da vida e ir corrigindo diariamente a nossa actuação ao longo da mesma.

António Ferreira

2025-03-22